

1. (Famema 2019) O problema das “origens” do feudalismo gerou inúmeras polêmicas sobre o fim do Império Romano no Ocidente (século V) e o surgimento das instituições feudais. Comumente, aceita-se a tese da junção de formas sociais romanas e germânicas que, justapostas, engendrariam as bases da sociedade feudal.

Outros historiadores têm procurado ver na própria crise interna do império, particularmente a partir do século III, as causas da decadência romana e sua fragilidade em face dos bárbaros.

(Francisco C. T. da Silva. *Sociedade feudal*, 1982. Adaptado.)

As origens do sistema feudal podem ser encontradas

- no declínio da escravidão no Império Romano, o que originou nova forma de trabalho, e na noção de fidelidade pessoal dos germanos.
- no fracasso da reforma agrária no Império Romano, o que intensificou as guerras civis, e na concepção de poder divino dos germanos.
- na assimilação dos povos dominados, que se tornaram plenos cidadãos romanos, e na ideia de propriedade privada dos germanos.
- no fortalecimento da autoridade imperial, que se sobrepôs ao Senado romano, e na tradição das leis escritas dos povos germânicos.
- na crise dos minifúndios romanos, o que gerou intenso êxodo rural, e nas relações escravistas típicas das comunidades germânicas.

2. (Uece 2019) As principais características do Feudalismo são as relações de dependência e fidelidade. A doação do feudo se concretizava com um juramento por meio do qual o nobre se comprometia a

- proteger e auxiliar militarmente o outro.
- respeitar e amar o seu vassalo.
- pagar o direito de usufruto.
- proporcionar isenção no pagamento de tributos.

3. (Ufpr 2019) Leia o trecho abaixo, retirado de uma carta escrita entre 830 e 840 pelo aristocrata franco Eginardo, em favor de camponeses:

Ao nosso mui querido amigo, o glorioso conde Hatton, Eginardo, saudação eterna do Senhor. Um dos vossos servos, de nome Huno, veio à igreja dos santos mártires Marcelino e Pedro pedir mercê* pela falta que cometeu contraindo casamento sem o vosso consentimento [...]. Vimos, pois, solicitar a vossa bondade para que em nosso favor useis de indulgência em relação a este homem, se julgais que a sua falta pode ser perdoada. Desejo-vos boa saúde com a graça do Senhor.

(Cartas de Eginardo. Tradução de Ricardo da Costa. Extratos de documentos medievais sobre o campesinato (sécs. V-XV). Disponível em:

<https://www.ricardocosta.com/extratos-de-documentos-medievais-sobre-o-campesinato-secs-v-xv#footnoteref19_nuc8key>. Acesso em 11 de agosto de 2018.)

*pedir mercê = pedir intercessão

No extrato acima, encontramos elementos da vida social e econômica do período medieval europeu (Alta Idade Média). Esse documento insere-se em qual sistema social, político e econômico predominante nesse contexto?

- Feudalismo, caracterizado pela ruralização da economia, pela relação senhorial entre nobres e servos e pela atuação social e política da Igreja Católica.
- Mercantilismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação senhorial entre nobres e camponeses e pela atuação social e política da Igreja Protestante.
- Socialismo, caracterizado pela ruralização da economia, pela relação remunerada entre nobres e servos e pela atuação cultural e política da Igreja Cristã.
- Mercantilismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação campesina entre nobres e vassalos e pela atuação social e política da Igreja Ortodoxa.
- Feudalismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação agrária entre o clero e os servos e pela atuação social e cultural da Igreja Cristã.

4. (Fuvest 2019) Os comentadores do texto sagrado (...) reconhecem a submissão da mulher ao homem como um dos momentos da divisão hierárquica que regula as relações entre Deus, Cristo e a humanidade, encontrando ainda a origem e o fundamento divino daquela submissão na cena primária da criação de Adão e Eva e no seu destino antes e depois da queda.

CASAGRANDE, C., A mulher sob custódia, in: *História das Mulheres*, Lisboa: Afrontamento, 1993, v. 2, p. 122-123.

O excerto refere-se à apreensão de determinadas passagens bíblicas pela cristandade medieval, especificamente em relação à condição das mulheres na sociedade feudal. A esse respeito, é correto afirmar:

- As mulheres originárias da nobreza podiam ingressar nos conventos e ministrar os sacramentos como os homens de mesma condição social.
- A culpabilização das mulheres pela expulsão do Paraíso Terrestre servia de justificativa para sua subordinação social aos homens.
- As mulheres medievais eram impedidas do exercício das atividades políticas, ao contrário do que acontecera no mundo greco-romano.



- d) As mulheres medievais eram iletradas e tinham o acesso à cultura e às artes proibido, devido à sua condição social e natural.
- e) A submissão das mulheres medievais aos homens esteve desvinculada de normatizações acerca da sexualidade.

5. (Mackenzie 2019) *“O que se deve chamar de feudalismo ou termo correlato (modo de produção feudal, sociedade feudal, sistema feudal etc.) é o conjunto da formação social dominante no Ocidente da Idade Média Central, com suas facetas política, econômica, ideológica, institucional, social, cultural, religiosa. Em suma, uma totalidade histórica, da qual o feudo foi apenas um elemento.”*

(Franco Júnior, Hilário. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente*. São Paulo, Brasiliense, 2010, p.88)

Entre os séculos IX e XIII, a Europa ocidental conheceu o auge do modo de produção feudal. Sobre o feudalismo, é **incorreto** afirmar que

- a) foi resultado de uma lenta transformação, que teve início no final do Império Romano, passou pelas invasões germânicas e começou a estruturar-se após o período carolíngio.
- b) em sua formação, apresenta tanto raízes romanas (Vilas e Colonato) como raízes germânicas (Comitatus e Beneficium).
- c) sua sociedade era composta por três camadas fixas, ou seja, de difícil mobilidade: os sacerdotes, os guerreiros e os trabalhadores.
- d) a Vassalagem, representada pela relação entre senhores feudais e seus servos, apresenta como principal característica a fidelidade do vassalo a seu suserano.
- e) os servos não eram trabalhadores livres, mas também não eram escravos. Estavam ligados à terra, não podendo ser retirados dela para serem vendidos.

6. (Mackenzie 2019) Leia o documento abaixo:

“É permitido a qualquer, sem punição, auxiliar o seu senhor, se alguém o ataca, e obedecer-lhe em todos os casos legítimos, exceto no roubo, no assassinato e naquelas coisas que não são consentidas a ninguém, sendo reconhecidas como infames pelas leis. O senhor deve proceder da mesma maneira com o conselho e a ajuda; e deve ir em auxílio do seu homem em todas as vicissitudes, sem malícia. É permitido a todo o senhor convocar o seu homem que deve estar à sua direita no tribunal; e mesmo que seja residente no mais distante mansus de quem o protege, deverá ir ao pleito se o seu senhor o convocar”

(Pedrero-Sanchez, M. Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhos*. São Paulo: Unesp, 1999, p. 95)

O trecho acima foi extraído de um documento inglês do século XI e diz respeito a uma típica relação feudal. A relação em evidência é a

- a) Vassalagem: relação recíproca entre senhores em que fica acordado a proteção por parte do Suserano e o trabalho nos campos por parte do Vassalo.
- b) Servidão: relação vertical entre senhores e camponeses que, uma vez presos à terra, não podem abandonar suas obrigações nos feudos.
- c) Vassalagem: relação horizontal entre senhores a qual cria uma teia de alianças políticas e uma maior descentralização do poder.
- d) Servidão: relação entre senhores e servos a qual estabelece um acordo de proteção e ajuda econômica em troca de terras para o plantio.
- e) Vassalagem e Servidão: relações equivalentes entre nobres e servos em que os vassalos asseguram o trabalho nas terras senhoriais.

7. (Enem PPL 2019) A ausência quase completa de fantasmas na Bíblia deve ter favorecido também a vontade de rejeição dos fantasmas pela cultura cristã. Várias passagens dos Evangelhos manifestam mesmo uma grande reticência com relação a um culto dos mortos: “Deixa os mortos sepultar os mortos”, diz Jesus (Mt 8:21), ou ainda: “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos” (Mt 22:32). Por certo, numerosos mortos são ressuscitados por Jesus (e, mais tarde, por alguns de seus discípulos), mas tal milagre – o mais notório possível segundo as classificações posteriores dos hagiógrafos medievais – não é assimilável ao retorno de um fantasma. Ele prefigura a própria ressurreição do Cristo três dias depois de sua Paixão. Antecipa também a ressurreição universal dos mortos no fim dos tempos.

SCHMITT, J.-C. *Os vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

De acordo com o texto, a representação da morte ganhou novos significados nessa religião para

- a) extinguir as formas de ritualismo funerário.
- b) evitar a expressão de antigas crenças politeístas.
- c) sacramentar a execução do exorcismo de infiéis.
- d) enfraquecer a convicção na existência de demônios.
- e) consagrar as práticas de contato mediúnico transcendental.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões):

Enquanto nas cidades o poder ficou nas mãos dos bispos, nos campos, concentrou-se na dos grandes proprietários. O governo romano perdeu força: já não era capaz de cobrar os impostos de maneira eficiente, nem mesmo de pagar os exércitos. Em 476, o último imperador romano foi deposto. Era o fim do Império Romano e do mundo antigo e o início de uma nova era, a Idade Média.

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império*, 2004. Adaptado.)

8. (Famerp 2019) O texto alude à gênese de duas características importantes da Idade Média Ocidental:
- o fim do comércio internacional e o crescimento do republicanismo.
 - a feudalização e o aumento do poder político da Igreja.
 - o desaparecimento do poder real e a ruralização.
 - a supressão dos exércitos nacionais e o avanço do islamismo.
 - o igualitarismo social e a autossuficiência das propriedades rurais.

9. (Upe-ssa 1 2018) Observe a imagem a seguir:



Detalhe de uma iluminura medieval mostra dois cavaleiros duelando a pé, enquanto seus cavalos lutam entre si.

The British Library. Disponível em: www.bl.uk/catalogues/illuminatedmanuscripts/ILLUMIN.ASP?Size=mid&IllID=43193. Acesso em: 10/07/2017.

Qual aspecto da sociedade medieval é mais caracteristicamente representado por essa imagem?

- Religiosidade
- Belicosidade
- Racionalidade
- Piedade
- Humanismo

10. (Unicamp 2018) Estamos acostumados a considerar que o sistema centro/periferia, ao menos no Ocidente, é um eixo essencial da estrutura e do funcionamento no espaço das economias, das sociedades, das civilizações. O historiador Fernand Braudel estimou que tal sistema só existiu e funcionou plenamente a partir do século XV. Essa definição não se aplica à Cristandade Medieval sem importantes correções. A noção de centro e a oposição centro/periferia são menos decisivas que outros sistemas de orientação espacial. O principal sistema é o que opõe o baixo ao alto, quer dizer, o Aqui, esse “mundo” imperfeito e marcado pelo Pecado Original, ao céu, morada de Deus.

(Adaptado de Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt, “Centro/Periferia”, em *Dicionário temático do ocidente medieval*, v. 2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 203.)

A partir do texto acima, assinale a alternativa correta.

- Usada nas Ciências Humanas para a compreensão de períodos históricos desde a Antiguidade, a noção de centro/periferia perdura até a atualidade e estrutura o sistema econômico global contemporâneo.
- As noções de baixo e alto têm um sentido histórico mais preciso para a compreensão da Cristandade Medieval do que o sistema centro/periferia.
- O sistema centro/periferia é aplicável ao estudo da Cristandade Medieval, já que os feudos constituíam o centro da vida econômica e cultural naquele contexto.
- O sistema centro/periferia aplicado durante a Era Medieval espelhava o sistema de orientação baixo e alto, sendo o baixo o mundo do pecado e o alto o mundo da virtude cristã.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

No Baixo Império Romano, séculos III, IV e V, ocorreu a crise e o fim do Império. A crise escravista provocou um problema generalizado na esfera política, econômica e social. A falta de alimento na cidade, contribuiu para um processo de ruralização, isto é, o êxodo urbano, era a transição do escravismo para o regime feudalismo. Neste contexto, ocorreram as invasões dos bárbaros germânicos contribuindo para a queda de Roma no ano de 476. Assim, a origem do sistema feudal está vinculada a elementos culturais romanos e germânicos. Gabarito [A].

Resposta da questão 2:

[A]

A relação de suserania e vassalagem, estabelecida entre dois nobres, previa a doação de parte do Feudo mediante o juramento de fidelidade do vassalo para com o suserano. Tal juramento implicava em ajuda militar e financeira sempre que necessário.

Resposta da questão 3:

[A]

Somente a alternativa [A] está correta. O documento foi escrito durante a Alta Idade Média, séculos V ao XII, no contexto do sistema feudal caracterizado por uma sociedade estamental, sem mobilidade social, uma vida econômica centrada no campo, descentralização política, forte atuação da Igreja católica, entre outras características.

Resposta da questão 4:

[B]

Como o próprio enunciado destaca, o papel da mulher na sociedade feudal era de submissão à figura masculina. Tal lógica era amparada pela versão bíblica do pecado original.

Resposta da questão 5:

[D]

A relação de suserania e vassalagem que caracterizou a sociedade feudal durante a Idade Média na Europa ocorreu entre os nobres e não entre os senhores feudais e os servos. Devemos considerar que as relações sociais no mundo feudal estavam ligadas a posse de terras e aos títulos nobiliárquicos. Portanto, a relação de suserania e vassalagem significa que um nobre (suserano) doava terras para outro nobre (vassalo). Gabarito [D].

Resposta da questão 6:

[C]

A relação descrita é a de Suserania e Vassalagem, que ligava dois Senhores Feudais por um laço de fidelidade iniciado por uma doação de terra. A relação gerava, para os Vassalos, as responsabilidades descritas no texto.

Resposta da questão 7:

[B]

Quando institucionalizado, o Cristianismo formou-se a partir da junção de rituais pagãos romanos e de ensinamentos do próprio Cristo durante sua passagem pelo Império Romano. Ao longo do tempo, a Igreja Católica tratou de moldar as práticas cristãs de modo que as mesmas fossem deixando os rastros do paganismo para trás. Como Roma era politeísta antes da adoção do Cristianismo, quando falamos em paganismo estamos falando das práticas religiosas politeístas dos romanos.

Resposta da questão 8:

[B]

Durante o Baixo Império Romano, séculos III, IV e V, ocorreram transformações estruturais no Império Romano contribuindo para a crise e a queda de Roma bem como para a transição do mundo Antigo para o Medieval ou do escravismo para o feudalismo. No âmbito da política, ocorreu um processo de descentralização do poder. A esfera econômica e social foi caracterizada por um processo de ruralização com a centralização do poder nas mãos da elite agrária. Na religião, ocorreu a transição do politeísmo para o monoteísmo cristão culminando no grande poder político, econômico, cultural e ideológico da Igreja católica no contexto do feudalismo. Gabarito [B].

Resposta da questão 9:

[B]

A belicosidade, ou seja, a propensão à guerra ou ao conflito foi uma das marcas da Alta Idade Média. Os nobres, em especial, tinham como uma de suas principais funções na sociedade o exercício de duelar.

Resposta da questão 10:

[B]

O texto deixa claro que, em se tratando da Cristandade Medieval, a noção de “baixo” e “alto”, alusiva a terra e aos céus, encaixa-se melhor do que a noção de “centro” e “periferia”. Ou seja, “baixo” e “alto” definem melhor a hierarquia pregada pela Cristandade Medieval.